



De mouros a mouriscos: população islâmica em Espanha no século XVI – os limites da conversão forçada a partir da literatura aljamiado-morisca.¹

Resumo

Nicole Ribeiro Domingos²

1. Introdução

A presente pesquisa de Iniciação Científica explora a obra confessional *Tafsira*, também chamada de Tratado, enquanto fonte histórica para acessar a comunidade mourisca da Espanha. E o seu autor, Mancebo de Arévalo, enquanto um expoente da literatura *aljamiado-morisca* e figura indispensável para compreender aspectos que tratam da história cultural, religiosa e intelectual, dessa comunidade nas primeiras três décadas do XVI.

Dentro deste escopo temático será dada especial atenção, sobretudo: às implicações em torno dos desdobramentos das Conversões por decreto ocorridas a partir de 1500 – que determinaram que a população muçulmana (mouros), que quisesse se manter em território espanhol deveria batizar-se segundo o catolicismo; também ao seguinte desenvolvimento daquilo a que historiadores chamaram “cripto-islamismo”.

Portanto, a análise esteve pautada sobretudo naquilo a que chamamos de *limites da conversão forçada*. O termo representa a insuficiência, a fraqueza, as barreiras que o projeto espanhol de conversão da população muçulmana encontrou. Assim sendo, o objetivo desta investigação é compreender e sistematizar um excerto da história da população mourisca que diz respeito a um período de tentativas de adaptação de um modo de vida que se veria cada vez mais cerceado pelas políticas públicas espanholas.

A partir desta premissa, os objetivos específicos são: identificar regulações das tradições islâmicas explicitadas na fonte histórica selecionada e identificar possíveis

¹ Este resumo é um excerto da pesquisa de iniciação científica realizada junto ao Departamento de História do IFCH com financiamento do SAE/Unicamp e sob supervisão do Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues.

² Graduada em História (2020) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.



mudanças – adaptação, exclusão, criação – de referenciais simbólicos promovidos pelos encontros culturais.

2. Materiais e Métodos

Os materiais utilizados nesta investigação foram: a fonte histórica que é o objeto desta pesquisa, o Tratado; a bibliografia subsidiária que amparou a inserção da fonte em seu contexto histórico; os dicionários utilizados para leitura e compreensão da fonte.

Em termos metodológicos, um dos eixos que selecionamos compreende autores que estudam especificamente a história mourisca e que pautam suas análises e argumentações nos termos cripto-islam, criptomuçulmano, taqiyya e niyya. Ao final será discutida com maiores detalhes a conclusão a que chegamos com respeito a bibliografia que tomamos como guia teórico. Não obstante, elucidamos aqui a noção de cultura que esta pesquisa toma como base e que guia metodologicamente a análise realizada. Ela está pautada naquilo que Marcussi³ indica a respeito do agenciamento, que permite a criação de novos referenciais simbólicos para os sujeitos envolvidos no processo de mediação cultural a partir de interesses específicos.

No caso do conteúdo do Tratado do Mancebo de Arévalo percebemos que estas estratégias de mediação cultural se mostram na população mourisca de três maneiras: na adaptação de simbologias muçulmanas antigas para a inserção na nova realidade destes sujeitos; na criação de novos referenciais simbólicos mistos, advindos não só da tradição muçulmana mas também das tradições cristã e judaica; na criação por parte desta população de um novo simbolismo que desse sentido à sua própria história, bem como de uma nova interpretação escatológica a respeito de seu futuro. Todos estes referenciais simbólicos foram detalhadamente descritos nos relatórios entregues referentes à pesquisa.

3. Conclusões e discussão

A presente investigação busca explicitar a ineficácia da coação religiosa como instrumento de regulação dos modos de vida de grupos sociais. Diante deste quadro, acreditamos que essa ineficácia se manifesta através de alguns referenciais simbólicos que se alteram ao longo do processo de resistência da sociedade que está sendo subjugada

³ Marcussi, Alexandre. "Estratégias de mediação cultural em um calundu colonial". Revista de História 155 (2006), p. 102-103.



por outra. As alterações destes referenciais – por meio da agência dos sujeitos envolvidos – são indícios de que em se tratando de um encontro cultural, aqui representado pela população mourisca muçulmana de um lado e de outro a espanhola católica, os comportamentos sociais não podem ser previamente moldados.

Abaixo, concluímos a exposição dos resultados da investigação enumerando momentos específicos em que estes moldes prévios pensados pela coação religiosa da parte da coroa Espanhola falharam sobre os mouros forçosamente convertidos.

3.1 Quando os limites da conversão forçada se expressam no Tratado do Mancebo de Arévalo, além do caráter essencialmente islâmico da obra

3.1.1. Podemos perceber claramente, a partir do Tratado do Mancebo de Arévalo, que a religião, sendo parte integrante do conjunto geral de uma cultura, se apresenta como matéria que não pode ser imposta. Uma cultura jamais pode ser enjaulada, por mais que se tente. Ela está em constante movimento, e nunca morre. Antes, se transforma, se reconfigura, muda de tamanho, se mescla a outras. É polimorfa, nos termos de Marcussi, em constante agenciamento e renovação simbólica.⁴

Sendo assim, entendendo o fenômeno das conversões dos mouros em território espanhol como uma forma de tentar enjaular e condenar à morte uma cultura por meio do instrumento do banimento de uma religião, o projeto encontra uma barreira na própria cultura.

Cabe lembrar que o próprio Tratado é uma obra que tenta normatizar e estabelecer um padrão religioso estrito. A própria necessidade de sua escrita, requerida, apoiada e financiada pelas autoridades muçulmanas de Aragão, demonstra que no íntimo dessa mesma cultura uma normatização se fazia necessária.

3.1.2. Dá-se o mesmo quando a mediação cultural se mostra uma poderosa ferramenta de sobrevivência desta mesma cultura e também de seus sujeitos – ainda que estes a desconheçam totalmente e não façam ideia de que a estão colocando em prática. Ela é feita de maneira consciente, porém, orgânica.

⁴ Marcussi. “Estratégias de mediação cultural...”, p. 102.



3.1.3. Por outro lado, podemos constatar, a partir dos relatos pessoais do Mancebo de Arévalo, a ampla rede de comunicação, apoio e suporte que a comunidade muçulmana possuía por todo território hispano na década de 1530 apesar dos esforços sistemáticos da coroa castelhana em desmantelá-la. É a partir dessa rede que podemos perceber as estratégias de mediação cultural, operadas de forma orgânica – ou seja, de modo muito fluido, integrado e sutil – a nível dos indivíduos e das pequenas comunidades.

Isso demonstra que havia uma ampla diligência da comunidade mourisca em agenciamento para dar continuidade a suas tradições, ainda que não de maneira estanque. Portanto, um limite da conversão forçada também se expressa em relatos como os da Mora de Úbeda, Yuse e Nuzayta, que compartilham com muçulmanos mais jovens as suas experiências de quando viviam em um momento em que o Islã não era religião proibida naquelas terras. Relatos estes que foram transmitidos a mouriscos das décadas posteriores através da escrita do próprio Mancebo, que por sua vez viu neles grande valor de ensinamento, merecedores de serem eternizados nas páginas de seu Tratado.

4. Resumo da bibliografia

Arévalo, Mancebo de. *Tratado* [Tafsira]. Edición, introducción y notas de María Teresa Narváez Cordova, Madrid: Trotta, 2003.

Bernabé Pons, Luis F. “Taqiyya, niyya y el islam de los moriscos”. *AL-QANTARA*, XXXIV 2, julio-diciembre 2013, pp. 491-527.

Bernabé Pons, Luis F. “La nueva tafsira del Mancebo de Arevalo (comentarios a la edición de maría teresa Narváez Cordova)”. *AL-QANTARA*, XXV, 2004, p. 260-269.

Bernabé Pons, Luis F. “Los manuscritos aljamiados como textos islámicos” In: Mateos Paramio, Alfredo (coord.). *Memoria de los Moriscos: Escritos y relatos de una diáspora cultural*, 2010, págs. 27-44.

Bernabé Pons, Luis Felipe. “Taqiyya, niyya y el islam de los moriscos”. *AL-QANTARA*, XXXIV 2, julio-diciembre 2013, pp. 491-527.

Gomez, Luz. *Diccionario de islam e islamismo*. Madrid: Editorial Trotta, 2019.



Harvey, Leonard Patrick. “El Islam del mancebo de Arévalo”. *Sharq al-Andalus*, 20 (2011-2013), pp. 189-197.

Harvey, Leonard Patrick. *Muslims in Spain: 1500 to 1614*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2006. 448 p.

Marcussi, Alexandre. "Estratégias de mediação cultural em um calundu colonial". *Revista de História* 155 (2006): 97-124

Narváez Córdova, Maria Tereza. “Mitificación de Andalucía como ‘Nueva Israel’: el capítulo ‘kaída del-andaluzziyya’ del manuscrito aljamiado la Tafçira del Mancebo de Arévalo”. *Nueva Revista de Filología Hispánica*, T. 30, No. 1 (1981), pp. 143-167

Parrinder, Geoffrey. *Jesus in The Qur'an*. Oxford: Oneworld, 1995.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed., [versión 23.3 en línea]. <<https://dle.rae.es>> [17 set 2020].

Rubiera Mata, Maria Jesús. “Nuevas hipótesis sobre el Mancebo de Arévalo”. *Sharq al-Andalus*, 12 (1995), pp. 315-323.

Ruiz Bejarano, Bárbara. “Ritos islâmicos moriscos em Aragón desde los textos aljamiados y los Quinque Libri Paroquiales”. *XIII Simposio Internacional de Mudejarismo: actas: Teruel, 4-5 de septiembre de 2014, 2017*, ISBN 978-84-96053-85-4, págs. 365-378

Tapia, Serafín de. “Hipótesis sobre las raíces familiares y el entorno social del Mancebo de Arévalo”. *Sharq Al-Andalus*, 21 (2014-2016), pp. 165-202.

Tradução do Sentido do Nobre Alcorão. Tradução do árabe para o português por Helmi Nasr. Medina: Complexo de Impressão do Rei Fahd, 2005. Edição bilíngue (árabe/português).

Wood, Donald W. “Yā Maryam / Ave Maria: Textual Appropriation and Diglossia in Aljamiado-Morisco Marian Texts.” *eHumanista* 41 (2019): 155-170.